MONITORAMENTO DOS EFEITOS DA NOVA POLÍTICA URUGUAIA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE *CANNABIS* SOBRE A ZONA DE FRONTEIRA: VITIMIZAÇÃO E PERCEPÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS NA FRONTEIRA BRASILEIRA COM O URUGUAI – SEGUNDA RODADA

MONITORAMENTO DOS EFEITOS DA NOVA POLÍTICA URUGUAIA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE *CANNABIS* SOBRE A ZONA DE FRONTEIRA: VITIMIZAÇÃO E PERCEPÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS NA FRONTEIRA BRASILEIRA COM O URUGUAI – SEGUNDA RODADA

Governo Federal

Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional, Substituto
Manoel Rodrigues dos Santos Junior

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia
Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas
José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais
Aristides Monteiro Neto

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura, Substituto
Bruno César Pino Oliveira de Araújo

Diretora de Estudos e Políticas Sociais
Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais
Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação
Mylena Pinheiro Fiori

Ouvidoria: http://www.ipea.gov.br/ouvidoria
URL: http://www.ipea.gov.br

MONITORAMENTO DOS EFEITOS DA NOVA POLÍTICA URUGUAIA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE *CANNABIS* SOBRE A ZONA DE FRONTEIRA: VITIMIZAÇÃO E PERCEPÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS NA FRONTEIRA BRASILEIRA COM O URUGUAI – SEGUNDA RODADA

ipea

Brasília, 2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 AMOSTRA 7
3 O QUESTIONÁRIO E A SUA APLICAÇÃO 9
4 RESULTADOS 9
4.1 Caracterização socioeconômica do chefe de domicílio 9
4.2 Percepção sobre segurança 12
4.3 Percepção sobre drogas 17
4.3.1 Bebidas alcoólicas 18
4.3.2 Tabaco 19
4.3.3 Outras substâncias entorpecentes 21
4.3.4 Opinião sobre o tráfico de drogas 24
4.3.5 Maconha 25
4.3.6 Autoridade responsável pela decisão quanto à legalidade das drogas 35
4.3.7 Política Nacional sobre Drogas no Brasil 37
4.3.8 Política sobre maconha do Uruguai 38
4.3.9 Consequências da nova política uruguaia sobre a segurança 39
4.3.10 Campanhas de conscientização 41
ANEXO A 43

MONITORAMENTO DOS EFEITOS DA NOVA POLÍTICA URUGUAIA DE REGULAÇÃO DO MERCADO DE *CANNABIS* SOBRE A ZONA DE FRONTEIRA: VITIMIZAÇÃO E PERCEPÇÃO SOCIAL EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS NA FRONTEIRA BRASILEIRA COM O URUGUAI – SEGUNDA RODADA

Alexandre dos Santos Cunha[1]
Danilo Santa Cruz Coelho[2]
Joana Simões de Melo Costa[3]
Claudia Jakelline Barbosa e Silva[4]
Milena Karla Soares[5]
Olívia Alves Gomes Pessoa[6]
Jessyka Amorim Padilha Goltara[7]
Juan Carlos da Silva Pereira[8]

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados da segunda rodada da Pesquisa de Vitimização e Percepção Social em Políticas sobre Drogas na Fronteira Brasileira com o Uruguai, realizada pelo Ipea durante o mês de agosto de 2017. São resultados preliminares, pois o projeto contempla ainda a realização de uma terceira rodada. Outro relatório realizará a análise dos dados em painel.

A pesquisa compõe o Plano de Monitoramento dos Efeitos da Nova Política Uruguaia de Regulação do Mercado de *Cannabis* sobre a Zona de Fronteira, sob a responsabilidade comum de investigadores brasileiros e uruguaios, no quadro do Protocolo de Rivera, de 16 de dezembro de 2014.

2 AMOSTRA

O plano amostral está descrito detalhadamente no Relatório 1[9] desta pesquisa, assim, esta seção descreve brevemente o plano amostral e apresenta o atrito entre a primeira e a segunda rodada da pesquisa.

Em suma, o plano amostral considera uma amostra conglomerada em dois estágios e estratificada. Foram considerados três estratos: municípios do Rio Grande do Sul que estão na fronteira com o Uruguai e aqueles que não estão e municípios de Santa Catarina.

1. Coordenador. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.
2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diest/Ipea.
3. Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.
4. Pesquisadora no Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diest/Ipea.
5. Técnica de desenvolvimento e administração na Assessoria de Planejamento da Presidência (Aspla) do Ipea.
6. Pesquisadora do PNPD na Diest/Ipea.
7. Estagiária na Disoc/Ipea.
8. Estagiário na Disoc/Ipea.
9. *Monitoramento dos efeitos da Nova Política Uruguaia de Regulação do Mercado de Cannabis sobre a Zona de Fronteira: vitimização e percepção social em políticas sobre drogas na fronteira rasileira com o Uruguai*. Disponível em: <https://is.gd/7uDX02>.

No primeiro estágio, em cada estrato, os setores censitários foram selecionados com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), considerando-se a quantidade total de domicílios particulares permanentes (DPP) nos setores censitários, conforme o Censo Demográfico 2010. No segundo estágio, foram selecionados aleatoriamente quatorze domicílios em cada setor censitário por meio do método de amostragem inversa.[10] Por esse método, a ordenação é aleatória, e as visitas feitas de acordo com a posição na lista.

Em cada domicílio, foi entrevistado o chefe do domicílio. Isto significa que a amostra é representativa dos chefes de domicílios. Dessa forma, ao se considerar o peso amostral para calcular as estimativas de interesse, estas são representativas para a quantidade de chefes de domicílios nos estratos considerados.[11]

TABELA 1
Alocação da amostra (2.142 casos)

Estratos	Setores censitários	Entrevistas
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai	51	714
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai	51	714
Santa Catarina	51	714

Elaboração dos autores.

A tabela 1 apresenta a distribuição da amostra inicialmente proposta, a tabela 2 traz a alocação final da amostra para as rodadas 1 e 2. Apesar de todos os esforços realizados para evitar perdas, estas aconteceram tanto na primeira rodada quanto na segunda. O estrato de Santa Catarina foi o mais afetado pelo atrito, que chegou a 25% da amostra da primeira rodada. Nos outros estratos, o atrito foi um problema menor, chegando a 12% e 6% para o estrato do Rio Grande do Sul com fronteira uruguaia e para o estrato sem fronteira uruguaia, respectivamente.

TABELA 2
Alocação final da amostra para as rodadas 1 e 2

Rodada	Estratos	Setores censitários	Entrevistas realizadas	Perda de entrevistas (%)
1ª	Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai	51	701	1,82
	Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai	50	693	2,94
	Santa Catarina	51	656	8,12
	Total	152	2.050	4,29
2ª	Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai	51	619	11,69
	Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai	50	651	6,06
	Santa Catarina	50	490	25,30
	Total	151	1.760	14,15

Fonte: Dados da pesquisa.
Elaboração dos autores.
Obs.: O atrito (perda de entrevistas) calculado para a segunda rodada é em relação à primeira rodada.

10. Vasconcellos, M.; Silva, P.; Szwarcwald, C. Sampling design for the World Health Survey in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 2, n.1, p. 89-99, 2005.
11. O peso foi calculado da forma a seguir. Passo 1: define-se uma medida de tamanho para auxiliar na seleção da unidade a ser amostrada. Para esta pesquisa, a variável utilizada foi quantidade total de DPP nos setores censitários (X_i é a quantidade total de DPP no setor censitário i). Passo 2: seleciona-se os setores de modo proporcional considerando a variável definida no passo 1. Desta forma, setores com mais DPP possuem maior probabilidade de ser selecionado. Se π_i é a probabilidade de seleção do setor i, tem-se que $\pi_i = {X_i}/{\sum_{i=1}^{n_h} X_i}$ (em que: n_h é o número de setores censitários no estrato h). Passo 3: definidos os setores a serem visitados, foram selecionados os domicílios. Seja $\pi_{j|i}$ a probabilidade de seleção de um domicílio j no setor *i*, define-se como: $\pi_{j|i} = {14}/{X_i}$. Passo 4: obtém-se a probabilidade final de seleção do domicílio: $\pi_{ij} = \pi_{j|i} * \pi_i$. Passo 5: o peso amostral é, por definição, o inverso da probabilidade de seleção. Sendo assim, tem-se que $P_{ij} = {1}/{\pi_{ij}}$.

3 O QUESTIONÁRIO E A SUA APLICAÇÃO

O questionário da pesquisa possui 37 perguntas fechadas, estruturadas em três blocos: caracterização socioeconômica do entrevistado (sete), percepção sobre segurança e vitimização (dez) e percepção sobre drogas (23). Em comparação ao questionário da primeira rodada, foram excluídas as questões relativas ao perfil socioeconômico dos domicílios e alteradas as questões que não haviam devolvido resultados confiáveis.

4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados referentes às questões da segunda rodada. As estatísticas descritivas apresentadas mostram o total geral e também o total por estrato.

4.1 Caracterização socioeconômica do chefe de domicílio

Para a caracterização socioeconômica, foram levantadas informações sobre renda, quantidade de moradores no domicílio, presença de filhos até 11 anos no domicílio, presença de filhos entre 12 e 17 anos no domicílio, religião, frequência de visitação a espaços religiosos. Os resultados são apresentados nas tabelas 3 a 8.

De modo geral, 39,47% dos domicílios possuem rendimentos de até dois salários mínimos (SM), e os municípios que fazem parte da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai são os que apresentam maior proporção de domicílios com baixa renda (tabela 3).

TABELA 3
Qual faixa de renda?

Respostas	Respondentes	(%)	Intervalo de confiança (IC) 95%	
1. Até 2 SMs (até R$ 1.760)	769	39,47	33,48	45,46
2. Mais de 2 a 5 SMs (mais de R$ 1.760 a R$ 4.400)	789	47,70	42,94	52,46
3. Mais de 5 a 10 SMs (mais de R$ 4.400 a R$ 8.800)	176	10,72	7,94	13,51
4. Mais de 10 a 20 SMs (mais de R$ 8.800 a R$ 17.600)	20	1,54	0,67	2,41
5. Acima de 20 SMs (mais de 17.600)	6	0,56	0,12	1,01
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Até 2 SM (até R$ 1.760)	327	52,83	45,44	60,21
2. Mais de 2 a 5 SMs (mais de R$1.760 a R$ 4.400)	241	38,93	32,89	44,98
3. Mais de 5 a 10 SMs (mais de R$ 4.400 a R$ 8.800)	48	7,75	3,82	11,69
4. Mais de 10 a 20 SMs (mais de R$ 8.800 a R$ 17.600)	3	0,48	0,00	1,03
5. Acima de 20 SMs (mais de R$ 17.600)	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Até 2 SMs (até R$ 1.760)	263	40,40	31,79	49,01
2. Mais de 2 a 5 SMs (mais de R$ 1.760 a R$ 4.400)	310	47,62	40,81	54,42
3. Mais de 5 a 10 SMs (mais de R$ 4.400 a R$ 8.800)	61	9,37	5,87	12,87
4. Mais de 10 a 20 SMs (mais de R$ 8.800 a R$ 17.600)	12	1,84	0,55	3,14
5. Acima de 20 SMs (mais de R$ 17.600)	5	0,77	0,10	1,43

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	Intervalo de confiança (IC) 95%	
Santa Catarina				
1. Até 2 SMs (até R$ 1.760)	179	36,53	29,06	44,00
2. Mais de 2 a 5 SMs (mais de R$ 1.760 a R$ 4.400)	238	48,57	42,49	54,65
3. Mais de 5 a 10 SMs (mais de R$ 4.400 a R$ 8.800)	67	13,67	8,43	18,92
4. Mais de 10 a 20 SMs (mais de R$ 8.800 a R$ 17.600)	5	1,02	0,13	1,91
5. Acima de 20 SMs (mais de R$ 17.600)	1	0,20	0,00	0,61

Elaboração dos autores.

Em média, residem três pessoas por domicílio. Os domicílios da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai apresentam maior média de moradores/domicílio (3,15 – tabela 4). Aproximadamente 27% dos domicílios possuem crianças de até 11 anos de idade residindo, os municípios de Santa Catarina são os que apresentam maior porcentagem de domicílios com crianças (tabela 5).

TABELA 4
Quantas pessoas moram aqui nesta casa?

Respondentes	Média	IC 95%	
1.760	3,01	2,92	3,09
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai			
619	3,15	3,03	3,26
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai			
651	3,01	2,89	3,12
Santa Catarina			
490	2,99	2,87	3,12

Elaboração dos autores.

TABELA 5
Tem filho(a) de até 11 anos?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	485	26,86	23,79	29,94
2. Não	1.275	73,14	70,06	76,21
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	174	28,11	23,08	33,14
2. Não	445	71,89	66,86	76,92
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	165	25,35	20,93	29,77
2. Não	486	74,65	70,23	79,07
Santa Catarina				
1. Sim	146	29,80	25,97	33,62
2. Não	344	70,20	66,38	74,03

Elaboração dos autores.

Um em cada cinco domicílios possui jovens com idade entre 12 e 17 anos. Os municípios da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai são os que apresentam maior porcentagem de domicílios com jovens nesta faixa etária (tabela 6).

TABELA 6
Tem filho(a) entre 12 e 17 anos?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	429	20,64	17,86	23,42
2. Não	1.331	79,36	76,58	82,14
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	194	31,34	26,73	35,95
2. Não	425	68,66	64,05	73,27
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	127	19,51	15,59	23,43
2. Não	524	80,49	76,57	84,41
Santa Catarina				
1. Sim	108	22,04	18,25	25,83
2. Não	382	77,96	74,17	81,75

Elaboração dos autores.

Em relação à religião (tabela 7), a religião católica é a apontada como a adotada pela maior parte dos indivíduos (67% no total geral). Em segundo lugar, aparece a religião evangélica (20%).

TABELA 7
Qual a sua religião?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Religião católica	1.092	66,91	62,82	71,00
Religião evangélica	363	19,57	16,00	23,14
Sem religião	191	9,62	7,81	11,43
Outros	112	3,80	2,53	5,06
Não sabe/não respondeu	2	0,10	0,00	0,30
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
Religião católica	317	51,21	45,68	56,74
Religião evangélica	144	23,26	18,44	28,09
Sem religião	84	13,57	9,93	17,21
Outros	73	11,79	8,91	14,67
Não sabe/não respondeu	1	0,16	0,00	0,49
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
Religião católica	425	65,28	59,85	70,72
Religião evangélica	133	20,43	15,75	25,11
Sem religião	65	9,98	7,55	12,42
Outros	27	4,15	2,32	5,97
Não sabe/não respondeu	1	0,15	0,00	0,46
Santa Catarina				
Religião católica	350	71,43	64,76	78,10
Religião evangélica	86	17,55	11,49	23,61
Sem religião	42	8,57	5,71	11,43
Outros	12	2,45	0,93	3,96
Não sabe/não respondeu	-	-	-	-

Elaboração dos autores.

Como uma indicação de quão religiosa é a pessoa, foi questionado com que regularidade esta frequenta espaços religiosos (tabela 8). Em média, pouco mais de dois quintos (42,54%) pode ser considerado mais religioso que os demais por responderem sempre (uma vez por semana ou mais). Os municípios de Santa Catarina são os que apresentam maior porcentagem na categoria "sempre", sendo estatisticamente diferente dos outros dois estratos.

TABELA 8
Com que frequência você frequenta espaços religiosos?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sempre (uma vez por semana ou mais)	621	42,54	38,97	46,11
2. Raramente/muito pouco	797	51,11	47,29	54,92
3. Nunca	147	5,92	4,24	7,59
4. Não sei responder	4	0,44	0,00	0,97
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sempre (uma vez por semana ou mais)	173	32,34	26,86	37,82
2. Raramente/muito pouco	275	51,40	45,61	57,19
3. Nunca	87	16,26	12,61	19,91
4. Não sei responder	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sempre (uma vez por semana ou mais)	240	40,96	36,16	45,75
2. Raramente/muito pouco	312	53,24	47,80	58,68
3. Nunca	30	5,12	3,04	7,20
4. Não sei responder	4	0,68	0,00	1,51
Santa Catarina				
1. Sempre (uma vez por semana ou mais)	208	46,43	40,65	52,21
2. Raramente/muito pouco	210	46,88	41,80	51,95
3. Nunca	30	6,70	3,51	9,89
4. Não sei responder	-	-	-	-

Elaboração dos autores.

4.2 Percepção sobre segurança

No bloco de questões em relação à percepção sobre segurança, buscou-se mensurar a sensação de segurança na cidade de residência e no país vizinho. Foram feitas perguntas sobre vitimização no último ano para as categorias de crime roubo/furto, agressão física/homicídio e ameaça, bem como sobre a ocorrência de prisão de alguém do domicílio.

Em média, foi avaliado a sensação de segurança de sua cidade com nota 5,81 (tabela 9), em uma escala de 0 a 10. A avaliação parece ser mais negativa no estrato dos municípios do Rio Grande do Sul que não fazem fronteira com o Uruguai, havendo diferença estatisticamente significativa comparativamente ao estrato de Santa Catarina, que apresenta a melhor avaliação sobre segurança.

TABELA 9
O quanto você se sente seguro em sua cidade?

Respondentes	Média	IC 95%	
1.760	5,81	5,50	6,11
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai			
619	5,93	5,69	6,17
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai			
651	5,46	5,03	5,90
Santa Catarina			
490	6,48	6,08	6,88

Elaboração dos autores.

Ao serem perguntados sobre a evolução da segurança no último ano (tabela 10), os estratos do Rio Grande do Sul apontaram que houve piora na segurança (41,36% na fronteira e 47,31% nos municípios que não fazem fronteira). Já em Santa Catarina, foi considerado que a segurança ficou como estava (48,57%) ou melhorou (18,16%).

TABELA 10
No último ano, você considera que a segurança na sua cidade...

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Melhorou	231	13,28	10,77	15,79
2. Piorou	719	42,07	36,69	47,45
3. Ficou como estava	744	41,21	36,49	45,92
4. Não sei responder	66	3,45	2,11	4,79
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	71	11,47	8,65	14,29
2. Piorou	256	41,36	35,44	47,28
3. Ficou como estava	262	42,33	36,98	47,67
4. Não sei responder	30	4,85	2,47	7,22
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	71	10,91	7,76	14,05
2. Piorou	308	47,31	39,69	54,94
3. Ficou como estava	244	37,48	30,71	44,25
4. Não sei responder	28	4,30	2,29	6,31
Santa Catarina				
1. Melhorou	89	18,16	13,48	22,85
2. Piorou	155	31,63	24,60	38,67
3. Ficou como estava	238	48,57	42,74	54,41
4. Não sei responder	8	1,63	0,40	2,86

Elaboração dos autores.

Em relação à percepção sobre a qualidade do policiamento na comunidade/no bairro onde reside (tabela 11), a média foi 5,55. Os municípios de fronteira com o Uruguai apresentaram uma média maior, 6,72. Considerando o policiamento na comunidade/no bairro em relação ao ano anterior, 48,28% acredita que ficou como estava (tabela 12).

A maioria (54,29%) em Santa Catarina acredita que ficou como estava. Os domicílios na fronteira com o Uruguai foram os que apresentaram maior porcentagem de percepção de melhoria (26,98%) sobre o policiamento.

TABELA 11
Qual a qualidade do policiamento na sua comunidade/no seu bairro?

Respondentes	Média	IC 95%	
1.760	5,55	5,21	5,89
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai			
619	6,72	6,28	7,17
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai			
651	5,27	4,78	5,76
Santa Catarina			
490	6,02	5,62	6,42

Elaboração dos autores.

TABELA 12
No último ano, você considera que o policiamento na sua comunidade/no seu bairro...

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Melhorou	398	20,13	16,70	23,56
2. Piorou	449	27,72	23,44	31,99
3. Ficou como estava	832	48,28	44,11	52,45
4. Não sei responder	81	3,87	2,55	5,20
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	167	26,98	22,07	31,88
2. Piorou	145	23,42	17,36	29,49
3. Ficou como estava	270	43,62	39,35	47,89
4. Não sei responder	37	5,98	3,37	8,59
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	123	18,89	14,14	23,65
2. Piorou	208	31,95	25,75	38,15
3. Ficou como estava	296	45,47	39,39	51,54
4. Não sei responder	24	3,69	1,84	5,53
Santa Catarina				
1. Melhorou	108	22,04	17,15	26,93
2. Piorou	96	19,59	14,73	24,46
3. Ficou como estava	266	54,29	49,39	59,19
4. Não sei responder	20	4,08	2,22	5,95

Elaboração dos autores.

Foram feitas quatro perguntas sobre vitimização: por roubo ou furto, por agressão física ou homicídio, por ameaça e se esteve preso ou apreendido. No geral, a taxa de vitimização por roubo ou furto foi 21,11%; por agressão física ou homicídio, 3,86%; por ameaça, 5,36%; e se esteve preso ou apreendido, 1,57%. As taxas de roubo ou furto e de agressão física ou homicídio foram ligeiramente menores no estrato de Santa Catarina e maiores nos estratos do Rio Grande do Sul. Com relação às ameaças, o índice foi maior nos municípios do Rio Grande do Sul que fazem fronteira com o Uruguai. Em todos os casos, entretanto, as diferenças encontradas entre os estratos não tiveram significância estatística.

Verifica-se, em geral, que o predomínio de vitimização se dá em locais públicos, comparativamente àquelas ocorridas em casas. Aproximadamente 13% dos roubos e furtos aconteceram em locais públicos, sendo que essa proporção é maior nos municípios do Rio Grande do Sul que não fazem fronteira com o Uruguai (16,28%) e mais equilibrada naqueles que o fazem (8,40%) e nos municípios de Santa Catarina (7,14%). Para as agressões físicas e os homicídios, as ocorrências em locais públicos representam aproximadamente 3% e predominam ainda mais nos municípios do Rio Grande do Sul que não fazem fronteira com o Uruguai, em que representam 4,20% do total de vitimizações. Quanto às ameaças, aproximadamente 4% ocorreu em locais públicos, sendo que os municípios de Santa Catarina destoam do padrão observado nos demais por apresentar uma proporção equilibrada de ocorrências em casa e locais públicos.

TABELA 13
Alguém que vive em sua casa foi vítima de roubo ou furto no último ano (nesta cidade)?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim, em casa	136	8,00	5,95	10,05
2. Sim, em via pública	193	13,11	10,14	16,07
3. Não	1.431	78,89	74,79	82,99
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, em casa	47	7,59	4,67	10,52
2. Sim, em via pública	52	8,40	5,87	10,93
3. Não	520	84,01	80,10	87,91
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, em casa	57	8,76	6,09	11,43
2. Sim, em via pública	106	16,28	11,78	20,79
3. Não	488	74,96	68,96	80,96
Santa Catarina				
1. Sim, em casa	32	6,53	2,97	10,09
2. Sim, em via pública	35	7,14	4,79	9,49
3. Não	423	86,33	81,65	91,00

Elaboração dos autores.

TABELA 14
Alguém que vive ou vivia em sua casa foi vítima de agressão física ou vítima de homicídio no último ano (nesta cidade)?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim, em casa	17	0,89	0,36	1,42
2. Sim, em via pública	58	2,97	1,65	4,28
3. Não	1.685	96,15	94,77	97,52
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, em casa	6	0,97	0,08	1,86
2. Sim, em via pública	26	4,20	2,35	6,05
3. Não	587	94,83	92,94	96,72
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, em casa	4	0,61	0,02	1,21
2. Sim, em via pública	22	3,38	1,48	5,28
3. Não	625	96,01	94,09	97,92
Santa Catarina				
1. Sim, em casa	7	1,43	0,28	2,57
2. Sim, em via pública	10	2,04	0,49	3,59
3. Não	473	96,53	94,57	98,49

Elaboração dos autores.

TABELA 15
Alguém que vive em sua casa sofreu alguma ameaça no último ano (nesta cidade)?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim, em casa	25	1,46	0,75	2,17
2. Sim, em via pública	75	3,90	2,70	5,10
3. Não	1.660	94,65	93,13	96,17
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, em casa	7	1,13	0,33	1,93
2. Sim, em via pública	34	5,49	3,32	7,66
3. Não	578	93,38	91,15	95,60
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, em casa	7	1,08	0,19	1,96
2. Sim, em via pública	31	4,76	2,98	6,54
3. Não	613	94,16	91,95	96,38
Santa Catarina				
1. Sim, em casa	11	2,24	0,92	3,57
2. Sim, em via pública	10	2,04	0,86	3,22
3. Não	469	95,71	93,97	97,46

Elaboração dos autores.

TABELA 16
Alguém que vive em sua casa esteve preso ou apreendido no último ano?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	35	1,57	0,70	2,44
2. Não	1.725	98,43	97,56	99,30
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	18	2,91	1,31	4,50
2. Não	601	97,09	95,50	98,69
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	11	1,69	0,42	2,96
2. Não	640	98,31	97,04	99,58
Santa Catarina				
1. Sim	6	1,22	0,27	2,18
2. Não	484	98,78	97,82	99,73

Elaboração dos autores.

Quando questionados sobre a ida ao Uruguai, aproximadamente um entre quatro afirmou que sim (tabela 17). No entanto, 79% dos residentes na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai já visitaram o país vizinho. Quando questionados sobre a segurança no Uruguai (tabela 18), a maioria não soube responder (75,10%) e 15,37% considerou que o país é seguro, enquanto a maioria dos que vivem na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai acreditam que lá é um país seguro (59,13%) – foi este estrato que apresentou menor porcentagem de *Não sei responder*), valor estatisticamente diferente em relação aos outros dois estratos.

TABELA 17
Você já esteve no Uruguai?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	735	25,20	20,95	29,44
2. Não	1.025	74,80	70,56	79,05
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	489	79,00	72,36	85,64
2. Não	130	21,00	14,36	27,64
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	204	31,34	24,89	37,78
2. Não	447	68,66	62,22	75,11
Santa Catarina				
1. Sim	42	8,57	5,63	11,52
2. Não	448	91,43	88,48	94,37

Elaboração dos autores.

TABELA 18
Você considera o Uruguai um país seguro?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	516	15,37	12,71	18,03
2. Não	187	9,53	7,34	11,73
3. Não sabe responder	1.057	75,10	71,84	78,36
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	366	59,13	52,93	65,32
2. Não	79	12,76	10,33	15,19
3. Não sabe responder	174	28,11	21,30	34,92
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	116	17,82	13,82	21,82
2. Não	61	9,37	6,43	12,31
3. Não sabe responder	474	72,81	68,19	77,43
Santa Catarina				
1. Sim	34	6,94	4,78	9,10
2. Não	47	9,59	6,02	13,17
3. Não sabe responder	409	83,47	79,30	87,64

Elaboração dos autores.

4.3 Percepção sobre drogas

Por fim, nas questões sobre o problema das drogas, buscou-se identificar os padrões de consumo de bebidas alcóolicas e tabaco e a percepção sobre os riscos à saúde e à segurança do consumo dessas substâncias. Foram feitos questionamentos sobre o consumo de drogas comumente classificadas como ilícitas. Para evitar constrangimento, evitou-se a utilização da terminologia *drogas ilícitas* e *drogas proibidas*, e não se perguntou diretamente se a substância foi consumida por morador do domicílio.

Nesse último bloco de perguntas, foram coletados dados sobre a opinião com relação às políticas de drogas no Brasil, quanto às consequências para o traficante de drogas em geral e quanto à possibilidade de legalização da maconha. Especificamente sobre a política de maconha do Uruguai, foram feitas perguntas sobre o conhecimento e o apoio à nova lei, bem como sobre as consequências da nova política para a segurança na cidade do entrevistado e para a segurança no Uruguai.

4.3.1 Bebidas alcoólicas

Sobre o padrão de consumo de bebida alcóolica, verificou-se que, em 59,26% dos domicílios, não ocorre consumo. Entre aqueles em que há consumo, prevalece o consumo ocasional, de 1 a 3 vezes por mês, ou frequente, de 1 a 4 vezes por semana. Nos domicílios do Rio Grande do Sul, o índice de abstinência é significativamente maior comparativamente ao estrato de Santa Catarina.

No geral, quase metade (48,87%) dos entrevistados percebe que o consumo de bebidas alcoólicas gera riscos à saúde e/ou à segurança e 19,45% percebe que o consumo destas substâncias gera riscos à saúde. A percepção de risco é ligeiramente maior nos municípios de Santa Catarina (tabela 20), tanto para os riscos à saúde (26,92%) quanto à segurança (41,34%).

TABELA 19
Alguém que vive em sua casa consome bebida alcóolica?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Não (*vá para a questão 20*)	1.055	59,26	55,41	63,11
2. Muito frequente, bebe todos os dias	17	1,08	0,19	1,98
3. Frequente, bebe 1-4 vezes por semana	53	3,37	1,84	4,89
4. Ocasional, bebe 1-3 vezes no mês	388	24,82	21,28	28,36
5. Raramente, bebe menos de 1 vez no mês	233	10,61	8,14	13,09
6. Prefere não responder	14	0,85	0,26	1,44
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não (*vá para a questão 20*)	383	61,87	57,53	66,22
2. Muito frequente, bebe todos os dias	5	0,81	0,11	1,51
3. Frequente, bebe 1-4 vezes por semana	12	1,94	0,44	3,43
4. Ocasional, bebe 1-3 vezes no mês	99	15,99	11,98	20,00
5. Raramente, bebe menos de 1 vez no mês	115	18,58	14,53	22,62
6. Prefere não responder	5	0,81	0,11	1,51
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não (*vá para a questão 20*)	392	60,22	55,09	65,34
2. Muito frequente, bebe todos os dias	8	1,23	0,00	2,57
3. Frequente, bebe 1-4 vezes por semana	18	2,77	1,02	4,51
4. Ocasional, bebe 1-3 vezes no mês	157	24,12	19,34	28,89
5. Raramente, bebe menos de 1 vez no mês	69	10,60	7,02	14,18
6. Prefere não responder	7	1,08	0,19	1,96
Santa Catarina				
1. Não (*vá para a questão 20*)	280	57,14	50,85	63,43
2. Muito frequente, bebe todos os dias	4	0,82	0,03	1,61
3. Frequente, bebe 1-4 vezes por semana	23	4,69	1,41	7,97
4. Ocasional, bebe 1-3 vezes no mês	132	26,94	21,31	32,57
5. Raramente, bebe menos de 1 vez no mês	49	10,00	7,04	12,96
6. Prefere não responder	2	0,41	0,00	0,98

Elaboração dos autores.

TABELA 20
Você considera que esse consumo põe em risco a saúde e/ou a segurança das pessoas que vivem em sua casa ou a sua própria?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Não	402	51,13	44,80	57,46
2. Sim, a saúde	108	19,45	15,28	23,63
3. Sim, a segurança	22	1,65	0,42	2,87
4. Sim, a saúde e a segurança	159	27,77	22,06	33,48
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não	181	78,36	71,54	85,17
2. Sim, a saúde	14	6,06	2,20	9,92
3. Sim, a segurança	14	6,06	1,42	10,70
4. Sim, a saúde e a segurança	22	9,52	4,67	14,38
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não	149	59,13	50,47	67,78
2. Sim, a saúde	44	17,46	11,78	23,14
3. Sim, a segurança	2	0,79	0,00	1,90
4. Sim, a saúde e a segurança	57	22,62	15,03	30,21
Santa Catarina				
1. Não	72	34,62	25,95	43,28
2. Sim, a saúde	50	24,04	17,43	30,65
3. Sim, a segurança	6	2,88	0,00	5,86
4. Sim, a saúde e a segurança	80	38,46	29,78	47,15

Elaboração dos autores.

4.3.2 Tabaco

Quanto ao padrão de consumo dessa substância, verificou-se que o tabaco é utilizado em 20,78% dos domicílios, e entre os que consomem, 94,80% faz uso do fumo diariamente. Os domicílios pertencentes ao estrato da fronteira com o Uruguai apresentam maior índice de consumo de tabaco (27,79%), seguidos pelos de Santa Catarina (25,51%) e pelos pertencentes ao estrato do Rio Grande do Sul que não fazem fronteira com o Uruguai (18,13%), embora as diferenças encontradas não tenham relevância estatística.

A percepção da existência de riscos à saúde decorrentes do consumo de tabaco é compartilhada por 91,24%, com porcentagens semelhantes para todos os estratos. A percepção da existência de riscos à saúde, por sua vez, aparece com maior frequência para Santa Catarina (92,8%) e para os municípios que não fazem fronteira com o Uruguai (90,68%), enquanto para quem reside na fronteira essa porcentagem foi de 82,56%. Nota-se que a percepção de riscos à saúde e à segurança decorrentes do consumo de tabaco aumenta à medida que se distancia da fronteira com o Uruguai; no entanto, esses valores não apresentam relevância estatística.

TABELA 21
Você ou alguém que vive em sua casa fuma cigarro, charuto ou cachimbo (de tabaco)?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Não	1.333	78,67	75,53	81,80
2. Sim, diariamente	391	19,70	16,50	22,91
3. Sim, menos que diariamente	24	1,08	0,43	1,72
4. Prefere não responder	12	0,56	0,13	0,98
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não	441	71,24	66,17	76,32
2. Sim, diariamente	161	26,01	21,15	30,87
3. Sim, menos que diariamente	11	1,78	0,72	2,83
4. Prefere não responder	6	0,97	0,08	1,86
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não	529	81,26	76,74	85,77
2. Sim, diariamente	113	17,36	12,72	21,99
3. Sim, menos que diariamente	5	0,77	0,00	1,56
4. Prefere não responder	4	0,61	0,02	1,21
Santa Catarina				
1. Não	363	74,08	70,16	78,01
2. Sim, diariamente	117	23,88	19,98	27,78
3. Sim, menos que diariamente	8	1,63	0,40	2,86
4. Prefere não responder	2	0,41	0,00	0,98

Elaboração dos autores.

TABELA 22
Você considera que esse consumo põe em risco a saúde e/ou a segurança das pessoas que vivem em sua casa ou a sua própria?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Não	48	8,42	4,82	12,02
2. Sim, a saúde	264	71,24	64,37	78,10
3. Sim, a segurança	2	0,34	0,00	0,97
4. Sim, a saúde e a segurança	101	20,00	12,86	27,14
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não	29	16,86	10,89	22,83
2. Sim, a saúde	86	50,00	37,42	62,58
3. Sim, a segurança	1	0,58	0,00	1,77
4. Sim, a saúde e a segurança	56	32,56	20,56	44,56
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não	11	9,32	4,02	14,63
2. Sim, a saúde	79	66,95	56,10	77,80
3. Sim, a segurança	-	-	-	-
4. Sim, a saúde e a segurança	28	23,73	12,06	35,40
Santa Catarina				
1. Não	8	6,40	1,21	11,59
2. Sim, a saúde	99	79,20	71,15	87,25
3. Sim, a segurança	1	0,80	0,00	2,39
4. Sim, a saúde e a segurança	17	13,60	6,13	21,07

Elaboração dos autores.

4.3.3 Outras substâncias entorpecentes

Sobre presenciar o consumo de substâncias entorpecentes e psicotrópicas, em torno de 60% respondeu positivamente para pelo menos uma das substâncias listadas. Esse índice foi reduzido no estrato de Santa Catarina, em que 56,53% informou haver presenciado, comparativamente aos 66,88% de respostas positivas obtidas na zona de fronteira.

As substâncias presenciadas com maior frequência foram, nessa ordem, maconha/haxixe (60,96%), cocaína (14,14%) e *crack* (12,22%). Nos estratos do Rio Grande do Sul, houve maior frequência de respostas positivas quanto à maconha, tanto na zona de fronteira (63,17%) quanto no restante do estado (64,21%); em Santa Catarina, esse valor foi um pouco menor (54,29%), mas não apresentou relevância estatística. Para *crack* e cocaína, não houve diferenças relevantes entre os estratos, apenas o indício de que o *crack* talvez esteja mais presente no Rio Grande do Sul do que em Santa Catarina.

TABELA 23
Você já presenciou o consumo de alguma das substâncias a seguir?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Anfetamina/rebite/boleta	2	0,13	0,00	0,32
2. Benzina/solventes	1	0,07	0,00	0,20
3. Cocaína	208	14,14	11,21	17,08
4. Cola	22	1,38	0,65	2,11
5. Cogumelos	2	0,13	0,00	0,32
6. *Crack*	237	12,22	9,11	15,33
7. Ecstasy/metilenodioximetanfetamina (MDMA)	10	0,70	0,29	1,10
8. Esteroides/anabolizantes	2	0,13	0,00	0,32
9. Heroína	1	0,07	0,00	0,20
10. Lança perfume	7	0,53	0,01	1,05
11. LSD/ácido	6	0,43	0,09	0,77
12. Maconha/haxixe	1.075	60,96	55,88	66,05
13.Tranquilizantes/calmantes	12	0,83	0,29	1,37
14. Nenhuma	637	36,82	31,76	41,87
Fumígeno não identificado/possivelmente *crack*	1	0,00	0,00	0,01
Não especificado	1	0,00	0,00	0,01
Não identificado	1	0,00	0,00	0,01
Não soube especificar	2	0,10	0,00	0,30
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Anfetamina/rebite/boleta	-	-	-	-
2. Benzina/solventes	-	-	-	-
3. Cocaína	40	6,46	3,71	9,21
4. Cola	5	0,81	0,00	1,64
5. Cogumelos	-	-	-	-
6. *Crack*	102	16,48	11,83	21,13
7. Ecstasy/MDMA	-	-	-	-
8. Esteroides/anabolizantes	-	-	-	-
9. Heroína	-	-	-	-
10. Lança perfume	-	-	-	-
11. LSD/ácido	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
12. Maconha/haxixe	391	63,17	57,53	68,80
13.Tranquilizantes/calmantes	-	-	-	-
14. Nenhuma	205	33,12	27,90	38,33
Fumígeno não identificado/possivelmente *crack*	1	0,16	0,00	0,49
Não especificado	1	0,16	0,00	0,49
Não identificado	1	0,16	0,00	0,49
Não soube especificar	1	0,16	0,00	0,49
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Anfetamina/rebite/boleta	-	-	-	-
2. Benzina/solventes	-	-	-	-
3. Cocaína	85	13,06	8,99	17,12
4. Cola	7	1,08	0,19	1,96
5. Cogumelos	-	-	-	-
6. *Crack*	85	13,06	8,52	17,59
7. Ecstasy/MDMA	1	0,15	0,00	0,46
8. Esteroides/anabolizantes	-	-	-	-
9. Heroína	-	-	-	-
10. Lança perfume	2	0,31	0,00	0,92
11. LSD/ácido	1	0,15	0,00	0,46
12. Maconha/haxixe	418	64,21	57,04	71,38
13.Tranquilizantes/calmantes	1	0,15	0,00	0,46
14. Nenhuma	219	33,64	26,56	40,72
Fumígeno não identificado/possivelmente *crack*	-	-	-	-
Não especificado	-	-	-	-
Não identificado	-	-	-	-
Não soube especificar	1	0,15	0,00	0,46
Santa Catarina				
1. Anfetamina/rebite/boleta	2	0,41	0,00	0,99
2. Benzina/solventes	1	0,20	0,00	0,61
3. Cocaína	83	16,94	12,68	21,19
4. Cola	10	2,04	0,60	3,48
5. Cogumelos	2	0,41	0,00	0,99
6. *Crack*	50	10,20	6,65	13,76
7. Ecstasy/MDMA	9	1,84	0,72	2,95
8. Esteroides/anabolizantes	2	0,41	0,00	0,98
9. Heroína	1	0,20	0,00	0,61
10. Lança perfume	5	1,02	0,00	2,08
11. LSD/ácido	5	1,02	0,15	1,89
12. Maconha/haxixe	266	54,29	47,48	61,09
13.Tranquilizantes/calmantes	11	2,24	0,68	3,81
14. Nenhuma	213	43,47	36,49	50,45
Fumígeno não identificado/possivelmente *crack*	-	-	-	-
Não especificado	-	-	-	-
Não identificado	-	-	-	-
Não soube especificar	-	-	-	-

Elaboração dos autores.

O local onde se presencia o consumo é predominantemente a rua (88,77%) e a praça (28,88%), seguida da praia (6,50%). A ocorrência de observações na rua é relativamente menos frequente na fronteira com o Uruguai, enquanto a frequência de observações em boates/clubes/espaços de festas é relativamente maior em Santa Catarina.

O consumo na casa do respondente ou na casa de amigos e conhecidos foi reportado por 5,61%, sendo significativamente maior em Santa Catarina, em que 9,39% reportou essa situação, comparado a 1,69% no estrato de fronteira com o Uruguai e 4,16% nos outros municípios do Rio Grande do Sul.

O consumo de substâncias entorpecentes em escolas parece ser um problema mais frequente na zona de fronteira (3,38%), relativamente aos municípios que não fazem fronteira (1,16%) e aos de Santa Catarina (1,44%).

Quanto à facilidade de acesso, 78,63% considerou fácil obter drogas proibidas na cidade, sendo que a percepção é de maior facilidade nos estratos do Rio Grande do Sul.

TABELA 24
Se presenciou o uso de alguma das substâncias da questão anterior, em quais locais este ocorreu?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Em sua casa	27	2,86	1,16	4,56
2. Na casa de amigos ou conhecidos	24	2,75	1,30	4,21
3. Na escola	23	1,30	0,54	2,07
4. Na universidade	10	0,95	0,13	1,77
5. Nos bares	32	3,48	2,22	4,75
6. Na praça	327	28,88	24,49	33,26
7. Em boates/clubes/espaços de festas	17	1,50	0,69	2,30
8. Na rua	977	88,77	85,65	91,89
9. Na praia	62	6,50	3,34	9,67
10. Outros	11	1,52	0,34	2,71
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Em sua casa	4	0,97	0,01	1,93
2. Na casa de amigos ou conhecidos	3	0,72	0,00	1,57
3. Na escola	14	3,38	1,30	5,46
4. Na universidade	1	0,24	0,00	0,73
5. Nos bares	3	0,72	0,00	1,55
6. Na praça	128	30,92	24,66	37,17
7. Em boates/clubes/espaços de festas	4	0,97	0,03	1,90
8. Na rua	346	83,57	79,05	88,10
9. Na praia	7	1,69	0,29	3,09
10. Outros	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Em sua casa	8	1,85	0,00	3,89
2. Na casa de amigos ou conhecidos	10	2,31	0,44	4,19
3. Na escola	5	1,16	0,19	2,13
4. Na universidade	-	-	-	-
5. Nos bares	8	1,85	0,68	3,02
6.Na praça	135	31,25	25,79	36,71
7. Em boates/clubes/espaços de festas	2	0,46	0,00	1,12
8. Na rua	383	88,66	84,74	92,57
9. Na praia	13	3,01	0,00	6,20
10. Outros	7	1,62	0,00	3,28

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Santa Catarina				
1. Em sua casa	15	5,42	1,94	8,89
2. Na casa de amigos ou conhecidos	11	3,97	1,41	6,53
3. Na escola	4	1,44	0,04	2,85
4. Na universidade	9	3,25	0,34	6,16
5. Nos bares	21	7,58	4,08	11,09
6. Na praça	64	23,10	14,74	31,47
7. Em boates/clubes/espaços de festas	11	3,97	1,68	6,27
8. Na rua	248	89,53	83,60	95,46
9. Na praia	42	15,16	7,37	22,96
10. Outros	4	1,44	0,03	2,86
Não resposta		Número	(%)	
		637	36,19	

Elaboração dos autores.

TABELA 25
Você considera que é fácil conseguir drogas proibidas na sua cidade?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	1.381	78,63	75,36	81,90
2. Não	68	3,57	2,15	4,98
3. Não sei responder	300	17,09	14,59	19,59
4. Prefere não responder	11	0,71	0,24	1,18
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	488	78,84	75,24	82,44
2. Não	27	4,36	2,34	6,39
3. Não sei responder	101	16,32	12,72	19,91
4. Prefere não responder	3	0,48	0,00	1,04
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	520	79,88	75,37	84,39
2. Não	22	3,38	1,39	5,37
3. Não sei responder	104	15,98	12,57	19,38
4. Prefere não responder	5	0,77	0,12	1,42
Santa Catarina				
1. Sim	373	76,12	71,42	80,83
2. Não	19	3,88	1,92	5,83
3. Não sei responder	95	19,39	15,64	23,13
4. Prefere não responder	3	0,61	0,00	1,31

Elaboração dos autores.

4.3.4 Opinião sobre o tráfico de drogas

Em relação à punição a quem comete o crime de tráfico de drogas, a maioria acredita que deve receber punições severas, como prisão (56,07%) e até mesmo pena de morte (16,22%). A legalização é apontada como alternativa para o combate ao tráfico em 6,80% dos domicílios. No estrato de Santa Catarina, encontra-se o maior índice de apoio à alternativa da legalização (12,24%), significativamente maior que o índice encontrado na zona de fronteira (1,13%).

TABELA 26
Na sua opinião, o crime de tráfico de drogas deve...

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Ser punido com a prisão	1.015	56,07	52,84	59,30
2. Receber outro tipo de punição	209	11,79	9,48	14,10
3. Ser condenado a pena de morte	260	16,22	13,58	18,86
4. O tráfico deveria ser combatido com a legalização das drogas	95	6,80	5,34	8,25
5. Outra opinião	33	1,25	0,62	1,88
6. Sou indiferente	26	1,35	0,51	2,19
7. Não sei responder	122	6,52	4,87	8,18
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Ser punido com a prisão	389	62,84	58,60	67,08
2. Receber outro tipo de punição	66	10,66	7,69	13,63
3. Ser condenado a pena de morte	75	12,12	8,70	15,53
4. O tráfico deveria ser combatido com a legalização das drogas	7	1,13	0,20	2,06
5. Outra opinião	20	3,23	1,75	4,71
6. Sou indiferente	12	1,94	0,51	3,37
7. Não sei responder	50	8,08	5,72	10,44
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Ser punido com a prisão	387	59,45	55,02	63,88
2. Receber outro tipo de punição	61	9,37	6,48	12,26
3. Ser condenado a pena de morte	109	16,74	13,08	20,41
4. O tráfico deveria ser combatido com a legalização das drogas	28	4,30	2,44	6,16
5. Outra opinião	9	1,38	0,53	2,24
6. Sou indiferente	11	1,69	0,42	2,96
7. Não sei responder	46	7,07	4,72	9,41
Santa Catarina				
1. Ser punido com a prisão	239	48,78	43,94	53,61
2. Receber outro tipo de punição	82	16,73	12,39	21,08
3. Ser condenado a pena de morte	76	15,51	11,70	19,32
4. O tráfico deveria ser combatido com a legalização das drogas	60	12,24	9,65	14,84
5. Outra opinião	4	0,82	0,00	1,80
6. Sou indiferente	3	0,61	0,00	1,32
7. Não sei responder	26	5,31	3,08	7,53

Elaboração dos autores.

4.3.5 Maconha

Já sobre a questão da legalização, quase metade dos chefes dos domicílios (48,15%) tem opinião favorável à legalização da maconha para fins medicinais, e quem é a favor da legalização para fins recreativos também é para fins medicinais (8,31%). Santa Catarina apresenta maior apoio à legalização para fins recreativos e medicinais, com 11,02%, relativamente a 5,65% na fronteira e 7,07% na não fronteira.

Entre os que manifestam apoio à legalização, aponta-se que os principais meios de obtenção da substância devem ser farmácias e estabelecimentos autorizados/regulados pelo governo.

TABELA 27
Você é a favor da legalização da maconha para fins recreativos ou medicinais?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim, para fins recreativos	-	-	-	-
2. Sim, para fins medicinais	653	39,84	36,80	42,88
3. Sim, para fins recreativos e medicinais	135	8,31	6,43	10,19
4. Não (*vá para questão 30*)	789	42,53	39,29	45,76
5. Sou indiferente (*vá para questão 28*)	14	0,44	0,06	0,83
6. Não sei responder (*vá para questão 30*)	123	5,42	3,88	6,97
7. Prefere não responder (*vá para questão 30*)	46	3,46	1,93	4,99
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, para fins recreativos	-	-	-	-
2. Sim, para fins medicinais	202	32,63	28,63	36,64
3. Sim, para fins recreativos e medicinais	35	5,65	3,21	8,10
4. Não (*vá para questão 30*)	298	48,14	42,93	53,36
5. Sou indiferente (*vá para questão 30*)	10	1,62	0,68	2,55
6. Não sei responder (*vá para questão 30*)	65	10,50	7,74	13,26
7. Prefere não responder (*vá para questão 30*)	9	1,45	0,34	2,56
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, para fins recreativos	-	-	-	-
2. Sim, para fins medicinais	272	41,78	37,57	46,00
3. Sim, para fins recreativos e medicinais	46	7,07	4,61	9,52
4. Não (*vá para questão 30*)	261	40,09	35,59	44,60
5. Sou indiferente (*vá para questão 30*)	4	0,61	0,01	1,22
6. Não sei responder (*vá para questão 30*)	39	5,99	3,93	8,06
7. Prefere não responder (*vá para questão 30*)	29	4,45	2,16	6,75
Santa Catarina				
1. Sim, para fins recreativos	-	-	-	-
2. Sim, para fins medicinais	179	36,53	32,14	40,93
3. Sim, para fins recreativos e medicinais	54	11,02	7,76	14,29
4. Não (*vá para questão 30*)	230	46,94	42,26	51,62
5. Sou indiferente (*vá para questão 30*)	-	-	-	-
6. Não sei responder (*vá para questão 30*)	19	3,88	1,31	6,44
7. Prefere não responder (*vá para questão 30*)	8	1,63	0,37	2,89

Elaboração dos autores.

TABELA 28
Se é a favor da legalização da maconha, como você acha que o usuário deve ter acesso à droga?[1,2]

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. No tráfico	-	-	-	-
2. Na farmácia	730	91,18	88,26	94,10
3. Nos clubes apropriados	98	9,89	7,16	12,62
4. Plantar para seu próprio consumo	95	10,25	7,30	13,20
5. Não deveria ter acesso em nenhuma hipótese	1	0,14	0,00	0,41
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. No tráfico	-	-	-	-
2. Na farmácia	236	99,58	98,73	100,00
3. Nos clubes apropriados	36	15,19	9,26	21,12
4. Plantar para seu próprio consumo	37	15,61	10,99	20,24
5. Não deveria ter acesso em nenhuma hipótese	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. No tráfico	-	-	-	-
2. Na farmácia	304	95,60	92,43	98,76
3. Nos clubes apropriados	15	4,72	1,93	7,50
4. Plantar para seu próprio consumo	28	8,81	4,97	12,64
5. Não deveria ter acesso em nenhuma hipótese	-	-	-	-
Santa Catarina				
1. No tráfico	-	-	-	-
2. Na farmácia	190	81,55	75,52	87,57
3. Nos clubes apropriados	47	20,17	14,34	26,01
4. Plantar para seu próprio consumo	30	12,88	7,84	17,91
5. Não deveria ter acesso em nenhuma hipótese	1	0,43	0,00	1,31

Elaboração dos autores.
Notas: [1] Essa pergunta aceita mais de uma resposta.
[2] Um entrevistado respondeu que era a favor da legalização para fins medicinais e, na pergunta "Como você acha que o usuário deve ter acesso à droga?", respondeu que não deveria ter acesso em nenhuma hipótese.

Quanto às consequências para o uso recreativo de maconha, o tratamento médico compulsório foi apontado como solução por 56,78% dos chefes de domicílios, seguido da punição com prisão (10,82%). A ausência de punição é referida por 18,51% dos chefes no geral e por 12,26% no estrato de não fronteira, que, em geral, mostrou-se menos punitivista.

TABELA 29
Na sua opinião, o usuário recreativo de maconha...

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Não deve ser punido	187	18,51	14,66	22,35
2. Deve ser punido com a prisão	73	10,82	7,70	13,94
3. Deve ser obrigado a receber tratamento médico	421	56,78	51,30	62,27
4. Outra opinião	3	0,28	0,00	0,67
5. Sou indiferente	13	1,56	0,34	2,78
6. Não sei responder	41	5,24	3,02	7,46
7. Deve receber outro tipo de punição	50	6,80	4,07	9,53
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não deve ser punido	89	37,55	28,82	46,28
2. Deve ser punido com a prisão	15	6,33	2,81	9,85
3. Deve ser obrigado a receber tratamento médico	106	44,73	36,28	53,17
4. Outra opinião	1	0,42	0,00	1,27

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
5. Sou indiferente	5	2,11	0,32	3,90
6. Não sei responder	15	6,33	3,09	9,56
7. Deve receber outro tipo de punição	6	2,53	0,00	5,34
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Não deve ser punido	61	19,18	13,83	24,54
2. Deve ser punido com a prisão	39	12,26	7,82	16,71
3. Deve ser obrigado a receber tratamento médico	180	56,60	49,07	64,14
4. Outra opinião	-	-	-	-
5. Sou indiferente	6	1,89	0,21	3,56
6. Não sei responder	22	6,92	3,59	10,25
7. Deve receber outro tipo de punição	10	3,14	0,30	5,99
Santa Catarina				
1. Não deve ser punido	37	15,88	10,72	21,04
2. Deve ser punido com a prisão	19	8,15	4,28	12,03
3. Deve ser obrigado a receber tratamento médico	135	57,94	50,03	65,85
4. Outra opinião	2	0,86	0,00	2,07
5. Sou indiferente	2	0,86	0,00	2,59
6. Não sei responder	4	1,72	0,00	3,43
7. Deve receber outro tipo de punição	34	14,59	8,35	20,83

Elaboração dos autores.

Na segunda rodada, foram acrescentadas perguntas com o objetivo de verificar o conhecimento das pessoas sobre a maconha. Aproximadamente dois quintos dos entrevistados (40,72%) acreditam que a maconha provoca menos danos à saúde que o cigarro ou as bebidas alcoólicas. O estrato com maior porcentagem de concordância com a informação de que a maconha é menos danosa à saúde que o cigarro e as bebidas alcoólicas é o de não fronteira com o Uruguai (41,82%), em contrapartida é o estrato que possui maior porcentagem de "não sei responder" e "prefiro não responder" (29,24%).

TABELA 30
A maconha provoca menos danos à saúde do que o cigarro ou as bebidas alcoólicas

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	298	40,72	35,12	46,31
2. Não	311	33,60	28,49	38,71
3. Não sei responder	176	25,33	21,14	29,52
4. Prefere não responder	3	0,35	0,00	0,85
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	74	31,22	23,46	38,99
2. Não	121	51,05	42,15	59,96
3. Não sei responder	41	17,30	11,40	23,20
4. Prefere não responder	1	0,42	0,00	1,27
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	133	41,82	33,95	49,69
2. Não	92	28,93	21,93	35,93
3. Não sei responder	92	28,93	22,87	34,99
4. Prefere não responder	1	0,31	0,00	0,95

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Santa Catarina				
1. Sim	91	39,06	31,71	46,40
2. Não	98	42,06	34,19	49,93
3. Não sei responder	43	18,45	13,35	23,56
4. Prefere não responder	1	0,43	0,00	1,31

Elaboração dos autores.

Também foi perguntado se a maconha piora quadros psiquiátricos de depressão, ansiedade, esquizofrenia e bipolaridade, e, de modo geral, 47,35% acredita que sim. Impressiona que a maioria (72,15%) dos que residem na fronteira também responderam que sim, com relevância estatística em relação aos outros estratos; além do mais, este foi o estrato que teve menor porcentagem de respostas "não sei responder" e "prefiro não responder" (21,52%).

TABELA 31
A maconha piora quadros psiquiátricos de depressão, ansiedade, esquizofrenia e bipolaridade

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	433	47,35	41,88	52,83
2. Não	102	14,67	11,51	17,83
3. Não sei responder	250	37,62	32,25	42,99
4. Prefere não responder	3	0,35	0,00	0,84
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	171	72,15	65,60	78,70
2. Não	15	6,33	3,42	9,23
3. Não sei responder	50	21,10	14,75	27,44
4. Prefere não responder	1	0,42	0,00	1,27
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	141	44,34	36,82	51,86
2. Não	37	11,64	7,54	15,73
3. Não sei responder	139	43,71	35,97	51,45
4. Prefere não responder	1	0,31	0,00	0,94
Santa Catarina				
1. Sim	121	51,93	44,00	59,86
2. Não	50	21,46	16,14	26,78
3. Não sei responder	61	26,18	20,26	32,10
4. Prefere não responder	1	0,43	0,00	1,28

Elaboração dos autores.

Uma quantidade expressiva acredita que a maconha é uma porta de entrada para drogas mais pesadas (77,77%). Os chefes de domicílios localizados na zona de fronteira são os que mais concordam com essa afirmação (81,86%) – observa-se que, à medida que se distancia do Uruguai, a porcentagem de concordância diminui, 78,93% para os que residem na não fronteira e 75,11% para os que residem em Santa Catarina.

Esse mesmo comportamento é observado quando questionados sobre a legalização aumentar a quantidade de usuários (tabela 33). A maioria também acredita que isso pode acontecer (59,76%). E se observa que, à medida que se distancia do Uruguai, a porcentagem de concordância diminui, de forma menos expressiva que na pergunta anterior.

TABELA 32
A maconha é a porta de entrada para outras drogas mais pesadas

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	620	77,77	73,80	81,74
2. Não	88	11,08	8,13	14,03
3. Não sei responder	76	10,59	7,75	13,44
4. Prefere não responder	4	0,56	0,00	1,42
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	194	81,86	76,02	87,69
2. Não	22	9,28	4,95	13,61
3. Não sei responder	20	8,44	5,04	11,83
4. Prefere não responder	1	0,42	0,00	1,27
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	251	78,93	73,66	84,20
2. Não	26	8,18	4,59	11,76
3. Não sei responder	39	12,26	8,29	16,24
4. Prefere não responder	2	0,63	0,00	1,88
Santa Catarina				
1. Sim	175	75,11	68,78	81,44
2. Não	40	17,17	11,75	22,58
3. Não sei responder	17	7,30	3,52	11,08
4. Prefere não responder	1	0,43	0,00	1,31

Elaboração dos autores.

TABELA 33
A legalização da maconha aumentaria o número de usuários

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	475	59,76	54,57	64,95
2. Não	205	25,68	21,84	29,52
3. Não sei responder	104	13,80	10,46	17,15
4. Prefere não responder	4	0,76	0,00	1,70
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	146	61,60	54,64	68,57
2. Não	59	24,89	18,13	31,66
3. Não sei responder	32	13,50	8,32	18,69
4. Prefere não responder	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	190	59,75	52,49	67,01
2. Não	73	22,96	18,00	27,91
3. Não sei responder	52	16,35	11,51	21,20
4. Prefere não responder	3	0,94	0,00	2,34
Santa Catarina				
1. Sim	139	59,66	52,69	66,63
2. Não	73	31,33	24,77	37,89
3. Não sei responder	20	8,58	5,03	12,14
4. Prefere não responder	1	0,43	0,00	1,29

Elaboração dos autores.

Em média, quase metade (47,06%) acredita que a legalização da maconha não diminuiria o contato do usuário com outras drogas mais pesadas. Os municípios na fronteira com o Uruguai são os que apresentam maior nível concordância que a legalização da maconha diminuiria o contato do usuário com outras drogas mais pesadas (tabela 34), com relevância estatística em relação aos outros estratos.

A pesquisa mostrou que, em média, 52,86% dos chefes de domicílios acreditam que a legalização da maconha provocaria a diminuição do contato do usuário com criminosos. Quando observado por estrato, o que apresenta menor porcentagem em concordância com essa afirmação é o de não fronteira com o Uruguai (44,34%), e Santa Catarina o que possui maior valor (70,39%) – este estrato apresenta relevância estatística em relação aos demais. Esse mesmo comportamento é observado nas perguntas sobre a diminuição do poder dos traficantes (tabela 36), exceto pela relevância estatística, que nesta pergunta fica com a região do Rio Grande do Sul, que não faz fronteira.

TABELA 34
A legalização da maconha diminuiria o contato do usuário com outras drogas mais pesadas

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	321	35,79	30,91	40,67
2. Não	340	47,06	41,96	52,17
3. Não sei responder	123	16,46	12,88	20,04
4. Prefere não responder	4	0,69	0,00	1,48
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	119	50,21	42,24	58,19
2. Não	82	34,60	27,55	41,65
3. Não sei responder	36	15,19	10,18	20,20
4. Prefere não responder	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	100	31,45	24,85	38,05
2. Não	156	49,06	41,91	56,20
3. Não sei responder	60	18,87	13,80	23,93
4. Prefere não responder	2	0,63	0,00	1,51
Santa Catarina				
1. Sim	102	43,78	36,54	51,01
2. Não	102	43,78	37,11	50,44
3. Não sei responder	27	11,59	6,99	16,18
4. Prefere não responder	2	0,86	0,00	2,58

Elaboração dos autores.

TABELA 35
A legalização da maconha diminuiria o contato do usuário com criminosos

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	430	52,86	47,99	57,74
2. Não	240	32,02	27,24	36,80
3. Não sei responder	113	14,36	10,44	18,28
4. Prefere não responder	5	0,76	0,09	1,42
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	125	52,74	44,71	60,78
2. Não	72	30,38	24,95	35,81
3. Não sei responder	40	16,88	10,76	23,00
4. Prefere não responder	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	141	44,34	37,87	50,80
2. Não	119	37,42	30,95	43,89
3. Não sei responder	57	17,92	12,09	23,75
4. Prefere não responder	1	0,31	0,00	0,94
Santa Catarina				
1. Sim	164	70,39	62,90	77,87
2. Não	49	21,03	13,88	28,18
3. Não sei responder	16	6,87	3,67	10,06
4. Prefere não responder	4	1,72	0,03	3,41

Elaboração dos autores.

TABELA 36
A legalização da maconha diminuiria o poder dos traficantes

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	455	53,80	47,51	60,08
2. Não	230	31,48	25,75	37,20
3. Não sei responder	97	13,82	10,13	17,51
4. Prefere não responder	6	0,91	0,12	1,69
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	145	61,18	53,63	68,73
2. Não	65	27,43	21,34	33,51
3. Não sei responder	26	10,97	6,92	15,02
4. Prefere não responder	1	0,42	0,00	1,27
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	142	44,65	35,98	53,33
2. Não	118	37,11	29,06	45,16
3. Não sei responder	55	17,30	11,92	22,67
4. Prefere não responder	3	0,94	0,00	2,00
Santa Catarina				
1. Sim	168	72,10	64,35	79,86
2. Não	47	20,17	13,37	26,98
3. Não sei responder	16	6,87	3,13	10,60
4. Prefere não responder	2	0,86	0,00	2,07

Elaboração dos autores.

Em média, 73,70% é contrário à proibição tanto da maconha quanto do álcool. Essa porcentagem diminui à medida que se distancia da fronteira com o Uruguai (tabela 37). Estes resultados não apresentam significância estatística entre os estratos do Rio Grande do Sul, mas apresentam entre estes e Santa Catarina.

A assertiva *A experiência internacional sobre a legalização da maconha mostra que há mais benefícios do que desvantagens* teve alta porcentagem (51,86%) de "não sei responder" e "prefiro não responder" (tabela 38). O estrato com menor porcentagem foi Santa Catarina. Entre os que se posicionaram, de modo geral, 35,95% concordou com a afirmação. O estrato que mais concordou foi Santa Catarina, com 41,63% de "sim" como resposta. À medida que a região analisada se distancia do Uruguai, aumenta a porcentagem de concordantes com a assertiva.

TABELA 37
Sou a favor da proibição não apenas da maconha, mas também do álcool

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	124	18,06	13,97	22,14
2. Não	609	73,70	69,42	77,97
3. Não sei responder	49	7,14	4,78	9,51
4. Prefere não responder	6	1,10	0,22	1,98
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	16	6,75	3,49	10,01
2. Não	209	88,19	84,07	92,30
3. Não sei responder	12	5,06	2,09	8,03
4. Prefere não responder	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	44	13,84	8,79	18,88
2. Não	242	76,10	70,52	81,68
3. Não sei responder	28	8,81	5,37	12,24
4. Prefere não responder	4	1,26	0,03	2,49
Santa Catarina				
1. Sim	64	27,47	20,04	34,89
2. Não	158	67,81	60,75	74,87
3. Não sei responder	9	3,86	1,46	6,27
4. Prefere não responder	2	0,86	0,00	2,05

Elaboração dos autores.

TABELA 38
A experiência internacional sobre a legalização da maconha mostra que há mais benefícios do que desvantagens

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	277	35,95	30,53	41,37
2. Não	99	12,19	8,55	15,83
3. Não sei responder	402	50,21	44,69	55,72
4. Prefere não responder	10	1,65	0,55	2,76
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	74	31,22	22,32	40,13
2. Não	30	12,66	8,10	17,22
3. Não sei responder	133	56,12	47,07	65,16
4. Prefere não responder	-	-	-	-
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1, Sim	106	33,33	25,83	40,83
2, Não	35	11,01	6,06	15,96
3, Não sei responder	173	54,40	46,77	62,04
4, Prefere não responder	4	1,26	0,01	2,51
Santa Catarina				
1. Sim	97	41,63	34,10	49,16
2. Não	34	14,59	9,17	20,01
3. Não sei responder	96	41,20	33,70	48,70
4. Prefere não responder	6	2,58	0,22	4,93

Elaboração dos autores.

Foi realizada uma lista com algumas assertivas para as pessoas informarem se elas são "verdadeiras" ou "falsas" para a sentença *A maconha é uma planta* (tabela 39). No geral, 91,11% considerou a afirmação verdadeira. Essa porcentagem foi maior para o estrato da fronteira e diminuiu à medida que se distanciava desta, mas sem relevância estatística.

Para a afirmação *A maconha causa dependência* (tabela 40), no geral, 87,41% respondeu que essa afirmação é verdadeira. Quando observado por estrato, Santa Catarina apresentou maior porcentagem para esta resposta (90,41%); na região de fronteira, o valor foi 88,37% e 85,87% para os que são do Rio Grande do Sul e não fazem fronteira.

Sobre a utilização da maconha na produção de remédios (tabela 41), a maioria acredita que ela é utilizada na produção de remédios (68,23%). Quando observado por estrato, a região de fronteira e Santa Catarina apresentaram valores próximos, 72,37% e 72,24%, respectivamente, enquanto a região de não fronteira, 66,05%.

TABELA 39
A maconha é uma planta

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Verdadeiro	1.641	91,11	88,78	93,44
2. Falso	21	1,47	0,84	2,11
3. Não sei responder	91	7,07	4,96	9,19
4. Prefere não responder	7	0,34	0,00	0,78
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Verdadeiro	605	97,74	96,26	99,21
2. Falso	3	0,48	0,00	1,03
3. Não sei responder	8	1,29	0,21	2,37
4. Prefere não responder	3	0,48	0,00	1,04
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Verdadeiro	595	91,40	88,15	94,65
2. Falso	8	1,23	0,43	2,03
3. Não sei responder	46	7,07	4,11	10,03
4. Prefere não responder	2	0,31	0,00	0,93
Santa Catarina				
1. Verdadeiro	441	90,00	86,67	93,33
2. Falso	10	2,04	0,86	3,22
3. Não sei responder	37	7,55	4,59	10,51
4. Prefere não responder	2	0,41	0,00	0,98

Elaboração dos autores.

TABELA 40
A maconha causa dependência

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Verdadeiro	1.549	87,41	84,76	90,06
2. Falso	60	3,57	2,39	4,74
3. Não sei responder	142	8,74	6,61	10,86
4. Prefere não responder	9	0,29	0,00	0,71
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Verdadeiro	547	88,37	85,47	91,27
2. Falso	19	3,07	1,35	4,79
3. Não sei responder	47	7,59	5,67	9,52
4. Prefere não responder	6	0,97	0,21	1,72

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Verdadeiro	559	85,87	81,94	89,79
2. Falso	23	3,53	1,91	5,16
3. Não sei responder	67	10,29	7,18	13,41
4. Prefere não responder	2	0,31	0,00	0,93
Santa Catarina				
1. Verdadeiro	443	90,41	87,71	93,11
2. Falso	18	3,67	1,96	5,38
3. Não sei responder	28	5,71	3,36	8,07
4. Prefere não responder	1	0,20	0,00	0,62

Elaboração dos autores.

TABELA 41
A maconha serve para produzir remédios

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Verdadeiro	1.232	68,23	65,45	71,01
2. Falso	172	10,58	8,33	12,84
3. Não sei responder	337	20,13	17,86	22,40
4. Prefere não responder	19	1,05	0,41	1,70
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Verdadeiro	448	72,37	68,39	76,36
2. Falso	53	8,56	6,07	11,06
3. Não sei responder	112	18,09	15,08	21,11
4. Prefere não responder	6	0,97	0,09	1,85
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Verdadeiro	430	66,05	62,40	69,70
2. Falso	74	11,37	8,12	14,61
3. Não sei responder	142	21,81	18,81	24,82
4. Prefere não responder	5	0,77	0,00	1,56
Santa Catarina				
1. Verdadeiro	354	72,24	67,46	77,03
2. Falso	45	9,18	6,39	11,98
3. Não sei responder	83	16,94	13,08	20,79
4. Prefere não responder	8	1,63	0,40	2,87

Elaboração dos autores.

4.3.6 Autoridade responsável pela decisão quanto à legalidade das drogas

Perguntados sobre quem deve decidir quais drogas podem ser consumidas legalmente e quais devem ser proibidas, foram apontados principalmente o governo/Executivo (40,06%) e especialistas da área de saúde (28,46%), seguidos pela sociedade (23,57%) e polícia (8,80%).

TABELA 42
Quem você acha que deve decidir quais drogas podem ser consumidas legalmente e quais devem ser proibidas?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Governo/Executivo/Legislativo	762	40,06	36,24	43,88
2. Judiciário	116	5,61	4,13	7,09
3. Polícia	191	8,80	6,58	11,02
4. Profissionais da área de saúde (exemplos: médicos, psicólogos)	482	28,46	25,26	31,67
5. Líderes religiosos	64	2,28	1,38	3,17
6. Especialistas	321	15,63	12,94	18,32
7. Sociedade	533	23,57	20,57	26,57
8. Ninguém, nenhuma droga deveria ser proibida	14	0,82	0,23	1,40
9. Outros	5	0,18	0,00	0,42
10. Não sabe	127	7,00	5,14	8,86
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Governo/Executivo/Legislativo	289	46,69	40,76	52,62
2. Judiciário	48	7,75	5,19	10,31
3. Polícia	87	14,05	10,44	17,67
4. Profissionais da área de saúde (exemplos: médicos, psicólogos)	145	23,42	18,41	28,44
5. Líderes religiosos	36	5,82	3,21	8,42
6. Especialistas	140	22,62	17,58	27,65
7. Sociedade	273	44,10	38,37	49,83
8. Ninguém, nenhuma droga deveria ser proibida	5	0,81	0,00	1,76
9. Outros	3	0,48	0,00	1,03
10. Não sabe	53	8,56	6,57	10,56
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Governo/Executivo/Legislativo	224	34,41	29,31	39,50
2. Judiciário	27	4,15	2,20	6,09
3. Polícia	46	7,07	4,09	10,04
4. Profissionais da área de saúde (exemplos: médicos, psicólogos)	165	25,35	21,24	29,45
5. Líderes religiosos	8	1,23	0,31	2,15
6. Especialistas	91	13,98	10,09	17,86
7. Sociedade	155	23,81	19,82	27,80
8. Ninguém, nenhuma droga deveria ser proibida	6	0,92	0,08	1,77
9. Outros	1	0,15	0,00	0,46
10. Não sabe	56	8,60	5,81	11,39
Santa Catarina				
1. Governo/Executivo/Legislativo	249	50,82	44,40	57,23
2. Judiciário	41	8,37	5,94	10,80
3. Polícia	58	11,84	8,28	15,39
4. Profissionais da área de saúde (exemplos: médicos, psicólogos)	172	35,10	29,20	41,01
5. Líderes religiosos	20	4,08	2,02	6,14
6. Especialistas	90	18,37	15,14	21,60
7. Sociedade	105	21,43	16,50	26,36
8. Ninguém, nenhuma droga deveria ser proibida	3	0,61	0,00	1,31
9. Outros	1	0,20	0,00	0,61
10. Não sabe	18	3,67	1,96	5,39

Elaboração dos autores.

4.3.7 Política Nacional sobre Drogas no Brasil

A grande maioria (72,49%) não conhece nem ouviu falar sobre a Política Nacional sobre Drogas no Brasil. Entre os 27,51% que conhece ou já ouviu falar (tabela 43), 17,93% é favorável e 34,39%, desfavorável (24,53% é indiferente e 23,15% não soube responder). As porcentagens de concordância com a política brasileira sobre drogas aumentam à medida que se distanciam do Uruguai, mas sem apresentar significância estatística.

TABELA 43
Você conhece ou já ouviu falar sobre a Política Nacional sobre Drogas do Brasil?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim, conhece	36	2,42	1,45	3,39
2. Sim, já ouviu falar	416	25,09	22,01	28,17
3. Não	1.308	72,49	69,41	75,58
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, conhece	7	1,13	0,09	2,17
2. Sim, já ouviu falar	137	22,13	18,06	26,20
3. Não	475	76,74	72,45	81,02
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, conhece	14	2,15	0,89	3,41
2. Sim, já ouviu falar	180	27,65	23,20	32,10
3. Não	457	70,20	65,77	74,63
Santa Catarina				
1. Sim, conhece	15	3,06	1,36	4,76
2. Sim, já ouviu falar	99	20,20	16,41	24,00
3. Não	376	76,73	72,82	80,65

Elaboração dos autores.

TABELA 44
Se você conhece ou já ouviu falar sobre a Política Nacional sobre Drogas do Brasil, você é?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Favorável	76	17,93	12,62	23,24
2. Desfavorável	160	34,39	27,53	41,26
3. Indiferente	100	24,53	17,36	31,70
4. Não sabe responder	116	23,15	17,23	29,06
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Favorável	20	13,89	6,37	21,41
2. Desfavorável	54	37,50	27,06	47,94
3. Indiferente	25	17,36	8,46	26,26
4. Não sabe responder	45	31,25	20,82	41,68
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Favorável	34	17,53	10,69	24,36
2. Desfavorável	66	34,02	25,18	42,86
3. Indiferente	50	25,77	16,23	35,32
4. Não sabe responder	44	22,68	14,88	30,48
Santa Catarina				
1. Favorável	22	19,30	10,36	28,24
2. Desfavorável	40	35,09	23,54	46,64
3. Indiferente	25	21,93	11,79	32,07
4. Não sabe responder	27	23,68	14,76	32,61

Elaboração dos autores.

4.3.8 Política sobre maconha do Uruguai

Os chefes de domicílios demonstraram mais conhecimento sobre a Política sobre Maconha do Uruguai do que sobre a Política Nacional sobre Drogas do Brasil: 52,55% afirmou que conhece ou já ouviu falar. Na zona de fronteira, essa proporção é 87,89%; no estrato de não fronteira, 59,14%; e, em Santa Catarina, 36,53%.

Entre os que já ouviram falar sobre a política uruguaia sobre maconha, 37,90% manifestou-se desfavoravelmente à lei. A maior proporção de desfavoráveis encontra-se na zona de fronteira, com relevância estatística em relação aos demais estratos. No estrato de Santa Catarina, a proporção de favoráveis é maior que nos outros estratos e a média geral.

TABELA 45
Você conhece ou já ouviu falar sobre a nova política sobre maconha do Uruguai?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim, conhece	125	4,54	3,06	6,02
2. Sim, já ouviu falar	983	48,01	43,00	53,02
3. Não	652	47,45	42,20	52,70
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, conhece	70	11,31	7,05	15,56
2. Sim, já ouviu falar	474	76,58	71,50	81,65
3. Não	75	12,12	7,67	16,57
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim, conhece	18	2,77	1,46	4,07
2. Sim, já ouviu falar	367	56,37	49,07	63,68
3. Não	266	40,86	33,36	48,36
Santa Catarina				
1. Sim, conhece	37	7,55	3,65	11,45
2. Sim, já ouviu falar	142	28,98	22,84	35,12
3. Não	311	63,47	56,70	70,24

Elaboração dos autores.

TABELA 46
Se já ouviu falar sobre a nova política uruguaia sobre maconha, você é?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Favorável	212	24,00	19,92	28,08
2. Desfavorável	486	37,90	32,86	42,94
3. Indiferente	272	23,76	19,04	28,47
4. Não sabe responder	138	14,35	10,38	18,31
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Favorável	69	12,68	9,43	15,93
2. Desfavorável	273	50,18	45,64	54,73
3. Indiferente	147	27,02	23,00	31,04
4. Não sabe responder	55	10,11	7,37	12,85
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Favorável	85	22,08	17,44	26,71
2. Desfavorável	139	36,10	29,79	42,41
3. Indiferente	107	27,79	21,51	34,07
4. Não sabe responder	54	14,03	9,70	18,35

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Santa Catarina				
1. Favorável	58	32,40	21,71	43,09
2. Desfavorável	74	41,34	31,41	51,27
3. Indiferente	18	10,06	4,94	15,17
4. Não sabe responder	29	16,20	5,23	27,18

Elaboração dos autores.

4.3.9 Consequências da nova política uruguaia sobre a segurança

Em relação à segurança na cidade de residência após a política uruguaia sobre maconha (tabela 3.45). Chama atenção a quantidade que não sabe responder esta questão (49,20%), e boa parte (42,00%) avalia que a segurança ficou como estava. Santa Catarina é o estrato que apresenta maior proporção de ficou como estava (49,59%).

Em geral, o aumento da quantidade de roubos e furtos é apontado como o principal fator da piora da segurança, seguido pelo aumento do consumo de maconha em espaços públicos e pelo aumento da quantidade de ameaças. Na zona de fronteira, o consumo de maconha em espaços públicos aparece como principal fator de insegurança.

TABELA 47
Após a nova política uruguaia sobre maconha, você considera que a segurança na sua cidade

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Melhorou	25	1,01	0,41	1,61
2. Piorou	233	7,79	5,70	9,89
3. Ficou como estava	790	42,00	36,51	47,49
4. Não sei responder	712	49,20	43,45	54,94
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	12	1,94	0,58	3,30
2. Piorou	147	23,75	19,28	28,22
3. Ficou como estava	300	48,47	43,85	53,09
4. Não sei responder	160	25,85	20,64	31,06
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	3	0,46	0,00	0,99
2. Piorou	44	6,76	3,87	9,64
3. Ficou como estava	247	37,94	30,40	45,49
4. Não sei responder	357	54,84	46,78	62,89
Santa Catarina				
1. Melhorou	10	2,04	0,49	3,59
2. Piorou	42	8,57	5,44	11,70
3. Ficou como estava	243	49,59	41,36	57,83
4. Não sei responder	195	39,80	31,68	47,91

Elaboração dos autores.

TABELA 48
Se a segurança em sua cidade piorou, não sua opinião, por que isso aconteceu?[1]

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	138	65,62	53,10	78,14
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	37	23,81	15,17	32,46
3. Aumentou a quantidade de ameaças	36	25,84	16,67	35,01
4. Aumentou o número de prisões	56	19,58	10,91	28,24
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	141	48,94	34,74	63,14
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	79	53,74	45,31	62,17
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	15	10,20	4,82	15,59
3. Aumentou a quantidade de ameaças	13	8,84	3,83	13,86
4. Aumentou o número de prisões	39	26,53	18,86	34,20
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	101	68,71	60,66	76,75
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	26	59,09	38,01	80,18
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	10	22,73	9,47	35,98
3. Aumentou a quantidade de ameaças	13	29,55	14,60	44,49
4. Aumentou o número de prisões	7	15,91	2,46	29,36
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	22	50,00	25,57	74,43
Santa Catarina				
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	33	78,57	64,06	93,08
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	12	28,57	14,31	42,83
3. Aumentou a quantidade de ameaças	10	23,81	11,26	36,36
4. Aumentou o número de prisões	10	23,81	11,26	36,36
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	18	42,86	26,96	58,75

Elaboração dos autores.
Nota: [1] Essa pergunta aceita mais de uma resposta.

A percepção sobre as consequências da nova política sobre a segurança no Uruguai é um pouco mais otimista, com 1,60% de afirmações de que houve melhora e 2,53% de afirmações de que houve piora. A percepção é mais otimista na zona de fronteira com o Uruguai, que apresenta relevância estatística.

O aumento da quantidade de roubos e furtos aparece como o principal fator de insegurança a explicar a piora da segurança no território uruguaio, de acordo com 63,72% entre aqueles que percebem piora. O segundo motivo de insegurança apontado é o aumento do consumo de maconha em vias públicas, 55,14% (tabela 50).

TABELA 49
Após a nova política uruguaia sobre maconha, você considera que a segurança no Uruguai

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Melhorou	74	1,60	0,77	2,43
2. Piorou	89	2,53	1,62	3,44
3. Ficou como estava	247	5,25	3,69	6,81
4. Não sei responder	1350	90,62	88,59	92,64
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	57	9,21	6,34	12,08
2. Piorou	58	9,37	6,26	12,48
3. Ficou como estava	190	30,69	25,41	35,98
4. Não sei responder	314	50,73	42,95	58,50

(Continua)

(Continuação)

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Melhorou	7	1,08	0,00	2,15
2. Piorou	7	1,08	0,19	1,96
3. Ficou como estava	20	3,07	1,15	5,00
4. Não sei responder	617	94,78	92,38	97,17
Santa Catarina				
1. Melhorou	10	2,04	0,60	3,49
2. Piorou	24	4,90	2,67	7,13
3. Ficou como estava	37	7,55	4,61	10,49
4. Não sei responder	419	85,51	81,41	89,62

Elaboração dos autores.

TABELA 50
Se a segurança no Uruguai piorou, na sua opinião, por que isso aconteceu?[1]

Respostas	Número de respondentes	(%)	IC 95%	
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	50	63,72	46,02	81,42
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	11	6,73	0,00	13,72
3. Aumentou a quantidade de ameaças	11	6,73	0,00	13,72
4. Aumentou o número de prisões	17	10,18	1,39	18,98
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	64	55,14	38,32	71,97
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	29	50,00	36,58	63,42
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	9	15,52	6,03	25,00
3. Aumentou a quantidade de ameaças	9	15,52	6,03	25,00
4. Aumentou o número de prisões	14	24,14	12,65	35,63
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	48	82,76	73,05	92,47
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	3	42,86	0,00	100,00
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	-	-	-	-
3. Aumentou a quantidade de ameaças	-	-	-	-
4. Aumentou o número de prisões	-	-	-	-
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	4	57,14	0,00	100,00
Santa Catarina				
1. Aumentou a quantidade de roubos e furtos	18	75,00	56,91	93,09
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios	2	8,33	0,00	19,82
3. Aumentou a quantidade de ameaças	2	8,33	0,00	19,82
4. Aumentou o número de prisões	3	12,50	0,00	27,16
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas	12	50,00	31,91	68,09

Elaboração dos autores.
Nota: [1] Essa pergunta aceita mais de uma resposta.

4.3.10 Campanhas de conscientização

Por fim, as pessoas foram questionadas se viram ou ouviram recentemente alguma campanha de conscientização sobre o consumo de drogas (tabela 51). O estrato que teve maior porcentagem de resposta positiva foi Santa Catarina, com 53,06%. A proporção de "sim" aumentou a partir do distanciamento do Uruguai.

TABELA 51
Você viu ou ouviu recentemente alguma campanha contra o consumo de drogas?

Respostas	Respondentes	(%)	IC 95%	
1. Sim	876	50,67	47,20	54,15
2. Não	884	49,33	45,85	52,80
Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	293	47,33	42,24	52,43
2. Não	326	52,67	47,57	57,76
Não fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai				
1. Sim	323	49,62	44,57	54,66
2. Não	328	50,38	45,34	55,43
Santa Catarina				
1. Sim	260	53,06	49,03	57,09
2. Não	230	46,94	42,91	50,97

Elaboração dos autores.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO

Local de moradia

CENSI. Código do Setor Censitário (*anotar antes do início da entrevista*)

[____|____|____|____|____|____|____|____|____|____|____|____|____|____|____]

Vamos iniciar a entrevista. As questões estão divididas três blocos: *i*) questões socioeconômicas; *ii*) questões sobre percepção/opinião sobre segurança; e *iii*) questões sobre percepção/opinião sobre drogas.

Peço que as questões sejam respondidas pelo responsável pelo domicílio.

Peço que apenas as pessoas que residem no domicílio estejam presentes no momento da entrevista.

Caracterização socioeconômica do entrevistado

1. PROFI. Qual é (era) a sua profissão? (*Pergunta aberta*)

2. RENDA. O sr. (sra.) poderia me dizer em qual faixa de renda (*mostrar anexo 01*), aproximadamente, encontra-se a renda total de sua família no último mês, somando-se todas as fontes (como salários, hora extras, renda de aluguéis, de todos que moram na casa, etc)?

1. Até 2 SM (até R$ 1.760,00)
2. Mais de 2 a 5 SM (mais de R$ 1.760,00 a R$ 4.400,00)
3. Mais de 5 a 10 SM (mais de R$ 4.400,00 a R$ 8.800,00)
4. Mais de 10 a 20 SM (mais de R$ 8.800,00 a R$ 17.600,00)
5. Acima de 20 SM (mais de 17.600,00)

3. MORAD. Quantas pessoas moram aqui nesta casa (incluindo o entrevistado)?_

4. CRIAN. Tem filho (a) de até 11 anos?

1. Sim
2. Não

5. ADOLE. Tem filho (a) entre 12 e 17 anos?

1. Sim
2. Não

6. RELIG. Qual a sua religião? (consultar anexo 02 e marcar a correspondência correta)

00 sem religião
11 Católica Apostólica Romana
12 Católica Apostólica Brasileira
13 Católica Ortodoxa
14 Ortodoxa Cristã
19 Outras católicas

21 Evangélica de Missão Luterana
22 Evangélica de Missão Presbiteriana
23 Evangélica de Missão Metodista
24 Evangélica de Missão Batista
25 Evangélica de Missão Congregacional
26 Evangélica de Missão Adventista
27 Evangélica de Missão Episcopal Anglicana
28 Evangélica de Missão Menonita
30 Exército da Salvação
31 Evangélica de origem Pentecostal Assembleia de Deus
32 Evangélica de origem Pentecostal Congregação Cristã do Brasil
33 Evangélica de origem Pentecostal O Brasil para Cristo
34 Evangélica de origem Pentecostal Evangelho Quadrangular
35 Evangélica de origem Neopentecostal Universal do Reino de Deus
36 Evangélica de origem Pentecostal Casa da Bênção
37 Evangélica de origem Pentecostal Casa de Oração
38 Evangélica de origem Pentecostal Deus é Amor
39 Evangélica de origem Neopentecostal Maranata
40 Evangélica renovada não determinada
42 Evangélica de origem Pentecostal Comunidade Cristã
43 Evangélica de origem Pentecostal Nova Vida
44 Evangélica de origem Pentecostal Comunidade Evangélica
45 Outras igrejas evangélicas de Origem Pentecostal
46 Evangélica de origem Pentecostal Avivamento Bíblico
47 Evangélica de origem Pentecostal Cadeia da Prece
48 Evangélica de origem Pentecostal Igreja Do Nazareno
49 Evangélica não determinada
51 Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
52 Evangélicos Testemunha de Jeová
53 LBV/Religião de Deus
59 Espiritualista
61 Espírita
62 Umbanda
63 Candomblé
64 Outras declarações de religiosidade afro-brasileira
71 Judaísmo
74 Hinduísmo
75 Budismo
76 Novas religiões orientais
79 Outras religiões orientais
81 Islamismo
82 Tradições esotéricas
83 Tradições indígenas
85 Religiosidade cristã não determinada
89 Não determinada e múltiplo pertencimento
99 Não sabe e sem declaração

7. FREQU. Com que frequência você frequenta espaços religiosos?
1. Sempre (uma vez por semana ou mais)

2. Raramente / muito pouco
3. Nunca
4. Não sei responder

Percepção sobre segurança

8. SEG01. O quanto você se sente seguro em sua cidade? Atribua uma nota, em uma escala de 0 a 10, em que 0 é totalmente inseguro e 10 é totalmente seguro. (*a resposta deve ser espontânea*)

9. SEG02. No último ano, você considera que a segurança na sua cidade (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
   1. Melhorou
   2. Piorou
   3. Ficou como estava
   4. Não sei responder

10. SEG03. Qual a qualidade do policiamento na sua comunidade/no seu bairro? Atribua uma nota, em uma escala de 0 a 10, na qual 0 é péssimo e 10 é excelente. (*a resposta deve ser espontânea*)

11. SEG04. No último ano, você considera que o policiamento na sua comunidade/no seu bairro. (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
   1. Melhorou
   2. Piorou
   3. Ficou como estava
   4. Não sei responder

12. SEG05. Alguém que vive em sua casa foi vítima de roubo ou furto no último ano (nesta cidade)? (*a resposta deve ser espontânea*)
   1. Sim, em casa
   2. Sim, em via pública
   3. Não

13. SEG06. Alguém que vive ou vivia em sua casa foi vítima de agressão física ou vítima de homicídio no último ano (nesta cidade)? (*a resposta deve ser espontânea*)
   1. Sim, em casa
   2. Sim, em via pública
   3. Não

14. SEG07. Alguém que vive em sua casa sofreu alguma ameaça no último ano (nesta cidade)? (*a resposta deve ser espontânea*)
   1. Sim, em casa
   2. Sim, em via pública
   3. Não

15. SEG08. Alguém que vive em sua casa esteve preso ou apreendido no último ano? (*a resposta deve ser espontânea*)
   1. Sim
   2. Não

16. SEG09. Você já esteve no Uruguai? (*a resposta deve ser espontânea*)
    1. Sim
    2. Não

17. SEG10. Você considera o Uruguai um país seguro? (*a resposta deve ser espontânea*)
    1. Sim
    2. Não
    3. Não sabe responder

Percepção sobre drogas

18. DRO01. Alguém que vive em sua casa consome bebida alcóolica? (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
    1. Não (*vá para a questão 20*)
    2. Muito frequente - bebe todos os dias
    3. Frequente - bebe 1-4 vezes por semana
    4. Ocasional - bebe 1-3 vezes no mês
    5. Raramente - bebe menos de 1 vez no mês
    6. Prefere não responder

19. DRO02. Se respondeu sim à questão anterior, você considera que esse consumo põe em risco a saúde e/ou a segurança das pessoas que vivem em sua casa ou a sua própria? (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
    1. Não
    2. Sim, a saúde
    3. Sim, a segurança
    4. Sim, a saúde e a segurança

20. DRO03. Você ou alguém que vive em sua casa fuma cigarro, charuto ou cachimbo (de tabaco)? (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
    1. Não (*vá para a questão 22*)
    2. Sim, Diariamente
    3. Sim, Menos que diariamente
    4. Prefere não responder

21. DRO04. Se respondeu sim à questão anterior, você considera que esse consumo põe em risco a saúde e/ou a segurança das pessoas que vivem em sua casa ou a sua própria? (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
    1. Não
    2. Sim, a saúde
    3. Sim, a segurança
    4. Sim, a saúde e a segurança

22. DRO05. Você já presenciou o consumo de alguma das substâncias a seguir? (*marcar a resposta do entrevistado para cada uma das substâncias*)
    1. Sim
    2. Não
    3. Prefere não responder

22.01. DRO0501. Anfetamina/rebite/boleta
22.02. DRO0502. Benzina/solventes
22.03. DRO0503. Cocaína
22.04. DRO0504. Cola
22.05. DRO0505. Cogumelos
22.06. DRO0506. *Crack*
22.07. DRO0507. *Ecstasy*/MDMA
22.08. DRO0508. Esteroides/anabolizantes
22.09. DRO0509. Heroína
22.10. DRO0510. Lança perfume
22.11. DRO0511. LSD/ácido
22.12. DRO0512. Maconha/haxixe
22.13. DRO0513.Tranquilizantes/Calmantes
(se responder não ou prefere não responder para todas as substâncias, vá para questão 24)

23. DRO06. Se presenciou o uso de alguma das substâncias da questão anterior, em quais locais este ocorreu? (*marcar a resposta do entrevistado para cada um dos locais*)
23.01. DRO0601. Em sua casa
23.02. DRO0602. Na casa de amigos ou conhecidos
23.03. DRO0603. Na escola
23.04. DRO0604. Na universidade
23.05. DRO0605. Nos bares
23.06. DRO0606. Na praça
23.07. DRO0607. Em salões/espaços de festas
23.08. DRO0608. Na rua
23.09. DRO0609. Na praia
23.09. DRO0609. Outros

24. DRO07. Você considera que é fácil conseguir drogas proibidas na sua cidade? (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
1. Sim
2. Não
3. Não sei responder
4. Prefere não responder

25. DRO08. Na sua opinião, o crime de tráfico de drogas deve: (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
1. Ser punido com a prisão
2. Receber outro tipo de punição
3. Ser condenado a pena de morte
4. O tráfico deveria ser combatido com a legalização das drogas
4. Outra opinião
6. Sou indiferente
7. Não sei responder

26. DRO09. Você é a favor da legalização da maconha para fins recreativos ou medicinais? *(leia as opções e marque apenas uma resposta).*
1. Sim, para fins recreativos
2. Sim, para fins medicinais
3. Sim, para fins recreativos e medicinais

4. Não
5. Sou indiferente
6. Não sei responder
7. Prefere não responder
(se responder não, sou indiferente, não sei responder ou prefere não responder, vá para questão 30)

27. DRO10. Se é a favor da legalização da maconha, como você acha que o usuário deve ter acesso à droga? (*leia as opções e marque apenas uma resposta*)
1. no tráfico
2. na farmácia
3. nos clubes apropriados
4. plantar para seu próprio consumo
5. não deveria ter acesso em nenhuma hipótese

28. DRO11. Na sua opinião, o usuário recreativo de maconha: (*ler opções*)
1. Não deve ser punido
2. Deve ser punido com a prisão
3. Deve receber outro tipo de punição
3. Deve ser obrigado a receber tratamento médico
4. Outra opinião
5. Sou indiferente
6. Não sei responder

29. DRO12. Leia com atenção todos os argumentos abaixo e indique quais deles você está de acordo: (*ler e marcar a resposta do entrevistado para cada um dos argumentos*)
1. Sim
2. Não
3. Não sei responder
4. Prefere não responder

29.01. DRO1201. A maconha provoca menos danos à saúde do que o cigarro ou as bebidas alcoólicas.
29.01. DRO1202. A maconha piora quadros psiquiátricos de depressão, ansiedade, esquizofrenia e bipolaridade.
29.01. DRO1203. A maconha é a porta de entrada para outras drogas mais pesadas.
29.01. DRO1204. A legalização da maconha aumentaria o número de usuários.
29.01. DRO1205. A legalização da maconha diminuiria o contato do usuário com outras drogas mais pesadas.
29.01. DRO1206. A legalização da maconha diminuiria o contato do usuário com criminosos.
29.01. DRO1207. A legalização da maconha diminuiria o poder dos traficantes.
29.01. DRO1208. Sou a favor da proibição não apenas da maconha, mas também do álcool.
29.01. DRO1209. Sou a favor da legalização não apenas da maconha, mas também de outras drogas.
29.01. DRO1210. A experiência internacional sobre a legalização da maconha mostra que há mais benefícios do que desvantagens.

30. DRO13. Leia com atenção todas as afirmações abaixo e indique quais delas você considera verdadeira(s): (*ler e marcar a resposta do entrevistado para cada um dos argumentos*)
    1. Verdadeiro
    2. Falso
    3. Não sei responder
    4. Prefere não responder

    30.01. DRO1301. A maconha é uma planta.
    30.01. DRO1301. A maconha causa dependência.
    30.01. DRO1301. A maconha serve para produzir remédios.

31. DRO14. Quem você acha que deve decidir quais drogas podem ser consumidas legalmente e quais devem ser proibidas? (*marcar a resposta do entrevistado para cada um dos atores) múltipla escolha*
    1. Sim
    2. Não

    31.01. DRO1401. Governo/Executivo/Legislativo
    31.02. DRO1402. Judiciário
    31.03. DRO1403. Polícia
    31.04. DRO1404. Profissionais da área de saúde (exemplos: médicos, psicólogos) 31.05. DRO1405. Líderes religiosos
    31.06. DRO1406. Especialistas
    31.07. DRO1407. A sociedade
    31.08. DRO1408. Ninguém, nenhuma droga deveria ser proibida
    31.09. DRO1409. Outros
    31.10. DRO1410. Não sabe

32. DRO15. Você conhece ou já ouviu falar sobre a Política Nacional sobre Drogas do Brasil?
    1. Sim, conhece
    2. Sim, já ouviu falar
    3. Não (*vá para questão 34*)

33. DRO16. Se você conhece ou já ouviu falar sobre a política brasileira sobre drogas, você é?
    1. Favorável
    2. Desfavorável
    3. Indiferente
    4. Não sabe responder

34. DRO17. Você conhece ou já ouviu falar sobre a nova política sobre maconha do Uruguai?
    1. Sim, conhece
    2. Sim, já ouviu falar
    Não (*vá para questão 36*)

35. DRO18. Se já ouviu falar sobre a nova política uruguaia sobre maconha, você é?
    1. Favorável
    2. Desfavorável
    3. Indiferente
    4. Não sabe responder

36. DRO19. Após a nova política uruguaia sobre maconha, você considera que a segurança na sua cidade:
(*se responder melhorou, ficou como estava ou não sei responder, vá para questão 38*)
1. Melhorou
2. Piorou
3. Ficou como estava
4. Não sei responder

37. DRO20. Se a segurança em sua cidade piorou, não sua opinião, por que isso aconteceu?
1. Aumentou a quantidade de roubou e furtos
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios
3. Aumentou a quantidade de ameaças
4. Aumentou o número de prisões
5. Aumentou o consumo de maconha em vias públicas

38. DRO21. Após a nova política uruguaia sobre maconha, você considera que a segurança no Uruguai: (*se responder melhorou, ficou como estava ou não sei responder, vá para questão 40*)
1. Melhorou
2. Piorou
3. Ficou como estava
4. Não sei responder

39. DRO22. Se a segurança no Uruguai piorou, na sua opinião, por que isso aconteceu?
1. Aumentou a quantidade de roubou e furtos
2. Aumentou a quantidade de pessoas vítimas de agressões físicas e homicídios
3. Aumentou a quantidade de ameaças
4. Aumentou o número de prisões
5. Aumentou o consumo de maconha nas ruas

40. DRO23. Você viu ou ouviu recentemente alguma campanha contra o consumo de drogas?
1. Sim
2. Não

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Assessoria de Imprensa e Comunicação

EDITORIAL

Coordenação
Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão
Everson da Silva Moura
Leonardo Moreira Vallejo

Revisão
Ana Clara Escórcio Xavier
Camilla de Miranda Mariath Gomes
Clícia Silveira Rodrigues
Idalina Barbara de Castro
Luiz Gustavo Campos de Araújo Souza
Olavo Mesquita de Carvalho
Regina Marta de Aguiar
Reginaldo da Silva Domingos
Alice Souza Lopes (estagiária)
Amanda Ramos Marques (estagiária)
Isabella Silva Queiroz da Cunha (estagiária)
Lauane Campos Souza (estagiária)
Polyanne Alves do Santos (estagiária)

Editoração
Aeromilson Trajano de Mesquita
Bernar José Vieira
Cristiano Ferreira de Araújo
Danilo Leite de Macedo Tavares
Herllyson da Silva Souza
Jeovah Herculano Szervinsk Junior
Leonardo Hideki Higa

Capa
Andrey Tomimatsu
Danielle de Oliveira Ayres
Flaviane Dias de Sant'ana

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Livraria Ipea
SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo
70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (61) 2026-5336
Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em adobe garamond pro 11,5/13,8 (texto)
Frutiger 67 bold condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Brasília-DF

Logotipo/slogan de governo removido em observancia ao disposto no art. 40 da Lei n 9.504/1997

Missão do Ipea
Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA ECONOMIA